

INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Amanda Monteiro Inácio

Unesp - Faculdade de Ciências e Letras – Câmpus de Assis

Nicole Pecoraro Silva de Carvalho Gomes

Unesp - Faculdade de Ciências e Letras – Câmpus de Assis

Recebido em: 01/08/2025

1ª revisão em: 26/01/2026

Aceito em: 31/01/2026

RESUMO

O psicodiagnóstico é um processo de Avaliação Psicológica com fins clínicos, voltado à análise das forças e fragilidades do funcionamento psicológico, com foco na identificação de possíveis psicopatologias. Este estudo realizou uma revisão de literatura quanti-qualitativa sobre os instrumentos e técnicas utilizados na avaliação psicodiagnóstica de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos, bem como as demandas oriundas dessas avaliações. Foram analisados 16 artigos publicados entre 2014 e 2024, recuperados nas bases PePSIC, SciELO e LILACS. Os resultados indicaram maior número de publicações em 2015 e 2016, além da predominância de técnicas projetivas utilizadas isoladamente ou em conjunto com testes psicométricos. Observou-se escassez de estudos que incluíssem entrevistas e observações clínicas. As demandas avaliativas mostraram-se heterogêneas. Os achados destacam a relevância da escolha adequada de instrumentos e técnicas para garantir avaliações éticas, eficazes e alinhadas aos direitos humanos, contribuindo para decisões mais assertivas no atendimento ao público infantojuvenil.

Palavras-chave: Adolescência; Infância; Psicodiagnóstico; Método quanti-qualitativo.

PSYCHODIAGNOSTIC EVALUATION INSTRUMENTS AND TECHNIQUES IN CHILDREN AND ADOLESCENTS

ABSTRACT

Psychodiagnosis is a psychological assessment process for clinical purposes, aimed at analyzing the strengths and weaknesses of psychological functioning, with a focus on identifying possible psychopathologies. This study conducted a quantitative and qualitative literature review on the instruments and techniques used in the psychodiagnostic assessment of children and adolescents aged 0 to 16 years, as well as the demands arising from these assessments. Sixteen articles published between 2014 and 2024, retrieved from the PePSIC, SciELO, and LILACS databases, were analyzed. The results indicated a greater number of publications in 2015 and 2016, in addition to the predominance of projective techniques used alone or in conjunction with psychometric tests. A scarcity of studies that included interviews and clinical observations was observed. The evaluative demands were heterogeneous. The findings highlight the importance of choosing the right instruments and techniques to ensure ethical, effective, and human rights-aligned assessments, contributing to more assertive decisions when serving children and adolescents.

Keywords: Adolescence; Childhood; Psychodiagnosis; Quantitative-qualitative method.

INSTRUMENTOS Y TÉCNICAS DE EVALUACIÓN PSICODIAGNÓSTICA EN NIÑOS Y ADOLESCENTES

RESUMEN

El psicodiagnóstico es un proceso de evaluación psicológica con fines clínicos, cuyo objetivo es analizar las fortalezas y debilidades del funcionamiento psicológico, con el foco puesto en la identificación de posibles psicopatologías. Este estudio realizó una revisión bibliográfica cuantitativa y cualitativa sobre los instrumentos y técnicas utilizados en la evaluación psicodiagnóstica de niños y adolescentes de 0 a 16 años, así como las demandas derivadas de estas evaluaciones. Se analizaron dieciséis artículos publicados entre 2014 y 2024, recuperados de las bases de datos PePSIC, SciELO y LILACS. Los resultados indicaron un mayor número de publicaciones en 2015 y 2016, además del predominio de técnicas proyectivas utilizadas solas o en conjunto con pruebas psicométricas. Se observó una escasez

de estudios que incluyeran entrevistas y observaciones clínicas. Las demandas evaluativas fueron heterogéneas. Los hallazgos resaltan la importancia de elegir los instrumentos y técnicas adecuados para garantizar evaluaciones éticas, efectivas y alineadas con los derechos humanos, contribuyendo a decisiones más asertivas al atender a niños, niñas y adolescentes.

Palabras clave: Adolescencia; Infancia; Psicodiagnóstico; Método cuantitativo-cualitativo.

INTRODUÇÃO

A revisão de literatura de uma determinada área permite mapear de que forma o conhecimento vem sendo construído e disseminado, bem como auxilia na compreensão de como certos segmentos científicos vem se delineando com o passar dos anos (Suehiro et al., 2015). Desse modo, o presente estudo objetiva a realização de uma revisão de literatura acerca dos instrumentos e técnicas utilizadas durante o processo de avaliação psicodiagnóstica em crianças e adolescentes, na faixa etária de 0 a 16 anos e a identificação das demandas oriundas dessas avaliações. Como objetivos específicos buscou-se identificar as modalidades de instrumentos psicológicos utilizados nas avaliações psicodiagnósticas; verificar quais instrumentos e técnicas foram empregados nestas avaliações e, ainda, analisar as consonâncias e discrepâncias entre os estudos e a literatura científica.

O tema em questão revela-se relevante ao considerar o processo histórico da avaliação psicológica e os avanços observados nos últimos anos, especialmente no que se refere à diferenciação entre testagem e avaliação psicológica, conceitos e práticas ainda frequentemente confundidos pela sociedade e, por vezes, pela própria categoria profissional. A pertinência da temática também se justifica pela necessidade de instrumentos e técnicas específicas voltadas à população infantojuvenil, conforme apontam Oliveira et al. (2020) e Serafini et al. (2022), bem como pela importância de práticas avaliativas que ofereçam subsídios para tomadas de decisão mais assertivas, respeitando as particularidades que caracterizam esse grupo etário.

Nesse sentido, o presente artigo contribui para o campo da Psicologia ao sistematizar e analisar criticamente a produção científica acerca dos instrumentos e técnicas utilizados na avaliação psicodiagnóstica de crianças e adolescentes. Ao reunir estudos nacionais recentes, o manuscrito apresenta um panorama atualizado das práticas avaliativas, identificando tendências, consonâncias e discrepâncias em relação à literatura científica e às normativas vigentes, além de favorecer reflexões sobre a escolha e o uso dos instrumentos psicológicos, contribuindo para o aprimoramento da prática profissional e para a formação de psicólogos no contexto da avaliação psicológica infantojuvenil.

A Resolução no 31/2022 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) explicita que o psicólogo deve basear a condução de seu trabalho obrigatoriamente em métodos, técnicas e instrumentos psicológicos reconhecidos cientificamente. Esses recursos incluem as Fontes Fundamentais de informação, como testes aprovados pelo Satepsi, entrevistas, anamneses e registros de observação, bem como as Fontes Complementares de informação, compostas por instrumentos não psicológicos e documentos técnicos com respaldo na literatura, conforme o contexto da avaliação (CFP, 2022). Nesse sentido, os testes psicológicos são utilizados no psicodiagnóstico com o intuito de classificar e descrever o comportamento do indivíduo, sendo primordial considerar seu uso privativo dos psicólogos, conforme preconiza a Lei no 4.119/62 (Brasil, 1962)

O psicodiagnóstico é um processo de avaliação com propósitos clínicos, científico, limitado no tempo, que utiliza técnicas e instrumentos psicológicos, seja para entender problemas à luz de pressupostos teóricos, identificar e avaliar aspectos específicos, classificar um caso e prever seu curso possível, comunicando seus resultados posteriormente. Trata-se de um processo científico porque parte de um levantamento prévio de hipóteses que serão confirmadas ou refutadas, integral ou parcialmente, mediante passos previamente determinados e com objetivos específicos. Limitado no tempo pelo fato de estar embasado em um contrato de trabalho entre o paciente e/ou seu responsável com o profissional psicólogo, de modo que tão logo os dados iniciais permitam o estabelecimento de um plano de avaliação, haverá uma estimativa de tempo necessário para a realização das sessões (Cunha, 2000).

O processo psicodiagnóstico implica no emprego do chamado raciocínio científico do psicólogo, ou seja, os resultados devem estar embasados em fontes científicas de informações, relacionando-as com a história clínica e pessoal do paciente, considerando seu contexto social, familiar, econômico, entre outros. A integração desses resultados propiciará a realização de resultados mais fidedignos e coerentes com os direitos humanos, componente preconizado pelo Conselho Federal de Psicologia – CFP. Esses resultados deverão ser comunicados a quem de direito, oferecendo subsídios para decisões mais assertivas (Cunha, 2000).

O CAMPO DA PSICOLOGIA E A AVALIAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA

No que concerne ao campo psicodiagnóstico, este faz parte da história da Avaliação Psicológica, que no Brasil, teve seu desenvolvimento de forma mais nítida nos últimos vinte anos, com a fundação do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) e do apoio do CFP ao organizar a Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica (CCAP) e o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). Os resultados desse incentivo podem ser percebidos mediante o aumento no número de laboratórios de pesquisa, grupos de pesquisa, associações e publicações na área (Wechsler et al., 2019).

A Avaliação Psicológica no Brasil passou por diferentes fases, que refletem um processo de desafios e amadurecimento, mediante ondas de interesse em suas contribuições para a Psicologia de modo geral, um período de descrédito e o seu desenvolvimento mais atual. As críticas ao campo versam, sobretudo, ao campo da testagem psicológica, sendo está ainda na atualidade confundida com a prática processual da Avaliação Psicológica. A origem do equívoco se deve principalmente ao processo histórico, de modo que no passado a Avaliação Psicológica era restrita ao uso de testes, sendo desconsiderados fatores hoje tidos como imprescindíveis para uma avaliação integral do sujeito, que abarque sua complexidade e do meio no qual este se encontra. Vale mencionar que a testagem e a Avaliação Psicológica são de práticas distintas e complementares dentro da Psicologia, que com uso adequado trazem contribuições importantes às demandas as quais se destinam (Wechsler et al., 2019).

Mais especificamente sobre o psicodiagnóstico enquanto uma disciplina científica, este possibilitou importantes avanços na psicologia, tanto nos estudos de validação e padronização de instrumentos, como pelas contribuições clínicas evidenciadas a partir do uso desses instrumentos. No âmbito da prática, auxiliou no processo de consolidação de uma identidade profissional do psicólogo clínico, que passou a contar com instrumentos científicos que ofereciam certa objetividade ao fazer psicológico (Salles & Tardivo, 2017).

Como campo científico, o psicodiagnóstico possui diferentes modelos metodológicos, derivados de distintas concepções científicas. A título de exemplo, há o modelo baseado na psicanálise, que acrescenta o viés da subjetividade e da indissociação entre o fenômeno de pesquisa e o pesquisador, permitindo um diálogo frutífero com a avaliação psicológica em uma prática não mais pautada exclusivamente na relação causa e efeito. A partir disso, surgiram modelos diagnósticos alternativos, com contribuições para se pensar o próprio processo psicodiagnóstico, suas etapas, a utilização de instrumentos e técnicas, bem como o ensino e a pesquisa nessa área (Salles & Tardivo, 2017).

A AVALIAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ÂMBITO DA PSICOLOGIA CLÍNICA

A avaliação psicodiagnóstica de crianças e adolescentes requer cuidados específicos que considerem, além dos aspectos sintomatológicos, os aspectos desenvolvimentais, sociais e familiares. Nesse quesito, em geral, as demandas são trazidas pelos pais e/ou responsáveis a partir de sua própria percepção ou mediante solicitações escolares. Quando se fala em aspectos desenvolvimentais, por exemplo, isso depende da perspectiva teórica de trabalho do profissional. De todo modo, há que se considerar seu desempenho cognitivo, psicomotor e emocional (Cunha, 2000).

Conforme apontam Oliveira et al. (2020), as demandas mais comuns a este público se concentram atreladas a sintomas emocionais, atrasos no desenvolvimento, problemas comportamentais, dificuldades escolares e de socialização, altas

habilidades e necessidade de diagnóstico diferencial. Em consonância, o estudo de Sei et al. (2019) que versa sobre a caracterização da clientela infantojuvenil em um serviço escola paranaense identificou uma predominância de demandas relativas às dificuldades escolares e comportamentos externalizantes, com alto índice de medicalização, principalmente para o quadro de Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH).

No que se refere aos testes psicológicos, há que se considerar que estes são, essencialmente, uma medida objetiva e padronizada de uma amostra de comportamento, com o objetivo de mensurar e descrever processos psicológicos, sendo que estes são um meio e não um fim quando se trata de um processo avaliativo, seja ele psicodiagnóstico ou não. Os testes psicométricos buscam mensurar através de critério objetivo o construto avaliado, enquanto os testes projetivos possuem critérios mais subjetivos para interpretação, envolvendo tarefas pouco estruturadas, com maior subjetividade do avaliador, o que requer ainda mais conhecimento sobre o emprego do instrumento em questão, bem como da teoria que o embasa. Tal fato se torna relevante no processo psicodiagnóstico principalmente ao considerarmos que este, enquanto uma avaliação clínica, sempre deve estar atrelado a uma teoria psicológica (Cunha, 2000).

ESPECIFICIDADES DO PSICODIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O psicodiagnóstico de crianças e adolescentes apresenta particularidades que, de modo geral, não se manifestam nos processos avaliativos realizados com adultos. Nessa perspectiva, além das informações obtidas diretamente com o sujeito avaliado, torna-se imprescindível a coleta de dados junto aos seus responsáveis legais (Giacomoni & Bandeira, 2016). Para a obtenção de relatos no contexto da avaliação infantil, o profissional pode recorrer a diferentes procedimentos, tais como entrevistas, desenhos, escalas e técnicas projetivas. No que se refere aos responsáveis, espera-se a coleta de informações relacionadas ao desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como de dados complementares que, frequentemente, não se encontram acessíveis ou não são plenamente compreendidos pelo próprio avaliado.

Além disso, pode-se obter dados a partir de outros informantes, como professores e profissionais da saúde que acompanham a criança. Para os responsáveis, a anamnese é o instrumento mais recomendado, pois fornece informações a respeito das etapas intra e extrauterinas da criança, seus marcos do desenvolvimento e o histórico da família (Giacomoni & Bandeira, 2016). Aos demais informantes, utilizam-se outros instrumentos, como escalas que avaliam determinados construtos, mas também se utiliza as entrevistas para a coleta de dados. Independente da ferramenta escolhida, os autores mencionados acima reforçam a importância do estabelecimento de um bom rapport com os informantes, sejam

professores ou profissionais da saúde, além de obter o consentimento prévio da família para contatar as demais fontes.

Krug e Wagner (2016) apontam para o cuidado que o avaliador precisa ter em relação a coleta de informações. Por vezes, a demanda pelo processo parte de uma solicitação da instituição de ensino ou dos pais, a partir de seus parâmetros de normalidade. Nesse sentido, a análise dos aspectos sociais e familiares que permeiam a história de vida e rotina da criança são fundamentais, para uma compreensão total dos elementos estruturantes do avaliado.

Ao longo do processo de psicodiagnóstico, é necessário que o avaliador considere a importância dos aspectos desenvolvimentais do indivíduo. Para analisar o desenvolvimento cognitivo, frequentemente utilizam-se brinquedos e jogos, bem como o desempenho escolar e a utilização de testes psicométricos. O desenvolvimento psicomotor e emocional, também são importantes aspectos a serem avaliados. Entretanto, é fundamental alinhar todas essas informações à experiência individual de cada avaliado, para compreender como se sucedeu seu processo de subjetivação e constituição como indivíduo (Krug & Wagner, 2016).

Por fim, ao que se refere à sintomatologia, o uso de manuais como o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5 revisado* (Associação Americana de Psiquiatria, 2023), e o *Código Internacional de Doenças* (Organização Mundial da Saúde, 2024) fornece o arcabouço teórico para a identificação e classificação. Esse rastreo ajuda a definir as condutas mais adequadas em relação à avaliação, assim como a tomada de decisão acerca dos encaminhamentos e possibilita, ainda, o acesso a direitos garantidos por lei de assistência à saúde e escolar.

TESTAGEM PSICOLÓGICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Tendo em vista que os testes psicológicos são considerados fontes fundamentais em um processo avaliativo, comumente empregados com a finalidade de auxiliar na tomada de decisão, torna-se fundamental discutir como essa prática se coloca diante do público infantojuvenil. Neste contexto, os aspectos sociais, cognitivos, emocionais e subjetivos são importantes norteadores para o trabalho da avaliação psicológica. Já o aporte técnico que concerne a este processo possui igual importância, pois garante uma maior fidelidade dos resultados. Borsa e Muniz (2016) ressaltam que os testes utilizados nesse contexto não devem ser considerados as únicas ferramentas na avaliação psicológica, portanto, seus resultados devem ser aliados a outras técnicas, métodos e fontes de informação.

Ao planejar o uso dos testes, é necessário que o avaliador leve em consideração as etapas do desenvolvimento do público infantojuvenil. Uma criança possui diferente capacidade de compreensão se comparada a um adolescente, portanto, é imprescindível respeitar a faixa etária de cada teste (Borsa & Muniz, 2016). Ademais, Cunha (2000) pontua a importância do cuidado na administração dos testes, garantindo que o ambiente seja adequado às necessidades da criança, sem

estímulos que possam causar distrações e mantendo as instruções originais do teste, sem modificá-las a fim de torná-las de fácil compreensão.

Outros cuidados que se mostram fundamentais na avaliação deste público muitas vezes passam despercebidos pelo avaliador. Avaliar se a criança ou adolescente possuem condições físicas que possam alterar sua percepção sobre os testes, como problemas de visão e audição, por exemplo, é importante para que possa fazer uma escolha adequada do instrumento a ser utilizado (Borsa & Muniz, 2016). Questões acerca da compreensão de leitura, fadiga, falta de atenção e os aspectos motivacionais também devem ser incluídos, pois, crianças e adolescentes, a depender do seu desenvolvimento e implicação no processo, podem apresentar dificuldades nestes quesitos.

Os instrumentos que trabalham a partir do autorrelato devem ser avaliados com cautela em contextos nos quais a desabilitação social seja o alvo da investigação. Por funcionarem através da ótica do avaliado, suas respostas podem ser manipuladas a fim de se obter algum ganho dentro do processo avaliativo. Entretanto, esse cuidado também deve ser mantido em casos de instrumentos que trabalhem a partir do heterorrelato, pois as respostas fornecidas podem estar construídas sob o viés daquele que responde, que no caso de crianças e adolescentes, frequentemente são os responsáveis e os professores (Borsa & Muniz, 2016).

Serafini et al. (2022) evidenciam o número limitado de testes psicométricos construídos ou com evidências de validade e fidedignidade para avaliação de crianças no âmbito clínico, salientando a necessidade de novas pesquisas nessa área. Tal informação conduz a assumir ainda a relevância dos outros recursos disponíveis pelo psicólogo na condução de seus processos avaliativos, como observação clínica e entrevista clínica (Souza & Aiello, 2022; Lins et al., 2022), de modo que estes estejam balizados para uma prática comprometida e ética.

Ainda no tocante aos instrumentos, o estudo de Reppold et al. (2020) analisou o perfil de 668 psicólogos brasileiros que utilizam testes psicológicos em sua prática. Os resultados evidenciaram que os testes são mais frequentemente empregados para fins de psicodiagnóstico na área da psicologia clínica e da saúde. Além disso, os construtos mais avaliados por meio dos testes são a personalidade e a inteligência, valendo-se de instrumentos como Teste Palográfico, HTP, Rorschach, Bateria Fatorial de Personalidade e Escalas Wechsler de Inteligência. Cabe mencionar ainda que os testes projetivos foram os mais utilizados na investigação da personalidade.

Com base nos dados analisados, verifica-se a aplicação de uma ampla gama de testes psicológicos por profissionais da Psicologia no âmbito dos processos avaliativos. Entretanto, ainda são escassos os estudos que abordam especificamente a população infantojuvenil, a qual apresenta particularidades relevantes que demandam atenção específica. A seguir, apresenta-se a metodologia adotada na condução do presente estudo.

MÉTODO

O presente estudo se refere a uma revisão de literatura, com base em um posicionamento teórico metodológico do campo quanti-qualitativo de pesquisa. Nele, os estudos são sistematizados e analisados qualitativamente mediante articulação com a literatura científica (Gomes & Caminha, 2014).

ESTRATÉGIAS DE BUSCA

Foram recuperados artigos indexados nas bases de dados dos Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O período estabelecido para a busca foi de dez anos (2014 - 2024), a fim de identificar um panorama mais atual destes estudos. Utilizou-se os termos de indexação "psicodiagnóstico" AND "criança" OR "adolescente".

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Os critérios utilizados para inclusão das publicações foram: artigos científicos com texto completo disponível, publicados nos últimos dez anos (2014 - 2024), que continham expresse no título, palavras-chave e/ou resumo que o texto se refere ao processo psicodiagnóstico com crianças e/ou adolescentes. Foram descartados artigos de revisão, bem como aqueles provenientes de dissertações, teses e livros ou que se encontravam fora do período previamente estipulado.

SELEÇÃO E PROCESSOS DE COLETA DE DADOS

Após a consulta às bases de dados e a aplicação das estratégias de busca, foram identificados os estudos que atendiam aos critérios adotados e excluídos aqueles que apresentaram duplicidade. Os títulos e resumos dos estudos foram lidos e excluídos os que não contemplavam os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Após esse processo, os estudos foram lidos na íntegra, sendo excluídos aqueles que ainda não se encaixavam nos critérios avaliados. A partir desta leitura, uma planilha em software de planilha de dados Microsoft Excel® foi preenchida, para inserir as seguintes informações: base de dados, ano, autores, periódicos, DOI, características da amostra, palavras chaves do autor, objetivos, método, resultados, instrumentos de avaliação, conclusões do autor, aplicações práticas, comentários pessoais e nível de importância para atuação.

FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após o processo de coleta de dados, estes foram lidos e analisados pelas pesquisadoras e sistematizados em subgrupos de categorias possíveis, como as modalidades de instrumentos e seus respectivos autores, por exemplo. Na sequência, os dados foram discutidos à luz da literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando atender aos objetivos propostos, a consulta às bases de dados e a aplicação das estratégias de busca ocasionou em 98 estudos, dos quais, 9 foram excluídos por duplicidade e por serem anteriores à 2014. Destes, 61 foram excluídos após a leitura do título e resumo por não contemplarem os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Dos 28 estudos elegíveis, 12 foram excluídos pelos seguintes motivos: artigos teóricos, amostra fora dos critérios de elegibilidade, além daqueles repetidos entre bases de dados. Ao final, 16 estudos foram incluídos na presente revisão, dos quais 3 pertencem à base de dados PePSIC, 1 à base de dados SciELO, e 12 à LILACS. A Figura 1 apresenta a síntese do processo de seleção dos estudos.

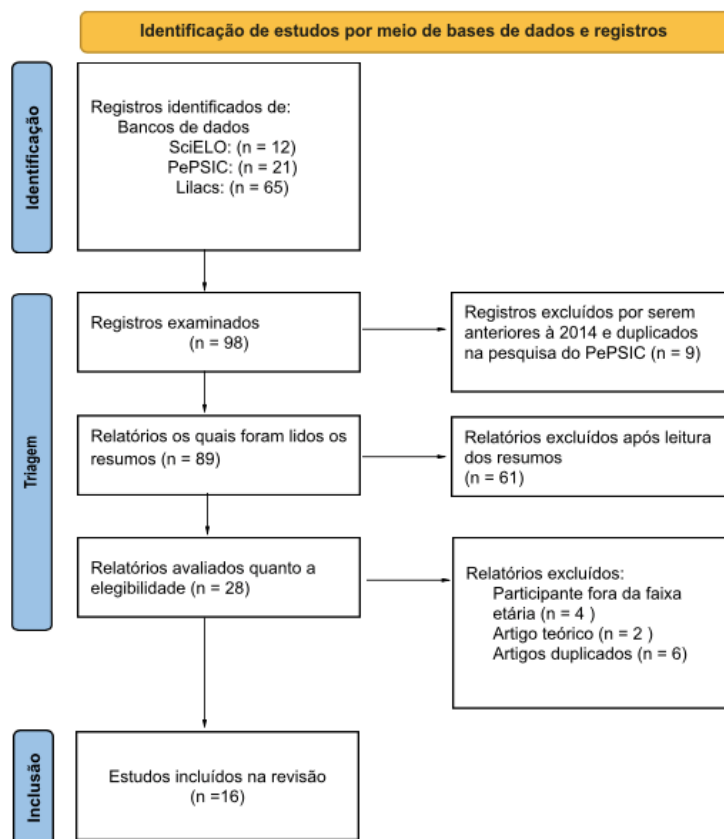


Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão de literatura mediante o método PRISMA.

Os artigos que compuseram a amostra final foram organizados na Tabela 1. Somado a isso, tem-se os instrumentos e técnicas utilizadas durante o processo de avaliação psicodiagnóstica e o periódico em que a publicação ocorreu.

Tabela 1. Características dos estudos selecionados quanto ao ano, autores, instrumentos e periódicos de publicação.

Nº	Ano Publicação	Autores	Instrumento/Técnica	Periódico
1	2014	Bartholomeu, Montiel e Machado	Competitive State Anxiety Inventory (CSAI-2)	Motriz: Revista de Educação Física
2	2014	Sambucetti et al.	Teste de Rorschach e Escala de Funções de Realidade Egoica	Anuario de investigaciones - Facultad de Psicología.
3	2015	Assis	Desenho livre e da família; adaptação do Teste dos Rabiscos de Winnicott; Jogos e brinquedos	Analytica: Revista de Psicanálise
4	2015	Araujo e Fernandes	Desenho da Figura Humana de Goodenough e entrevista semiestruturada com os familiares	Psicologia: Ciência e Profissão
5	2015	Varela-Moraga e Morales-Dastres	Teste de Apercepção Infantil (CAT-A)	Revista chilena de neuro-psiquiatria
6	2016	Greco e Vega	Teste de Rorschach, Escala de Funções de Realidade Egoica e a Escala de Suicídio para Adultos.	Anuario de investigaciones - Facultad de Psicología.
7	2016	Lolil, Abrão e Tardivo	Jogo Túnel do Tempo	Boletim de psicologia (Impresso)
8	2016	Palacios	Questionário desiderativo	Subjetividad y procesos cognitivos
9	2017	Veccia et al.	Teste dos Contos de Fadas	Subjetividad y procesos cognitivos
10	2017	Bustamante, Oliveira e Rodrigues	Técnica da Acolhida	Psicologia clínica (Rio de Janeiro, Brazil)
11	2019	Corral	Entrevistas, Hora do jogo diagnóstica, WISC, Bender, Neupsilin, "Test	Subjetividad y procesos cognitivos

			Situación Persona Aprendiendo", "Test de Familia Kinética".	
12	2019	Santos et al.	IRDI-questionário, Childhood Autism Rating Scale-BR(CARS-BR), e Avaliação Psicanalítica dos Três anos (AP3)	Distúrbios da comunicação (Impresso)
13	2021	Chaves et al.	Entrevistas semidirigidas; Teste de Apercepção Infantil - Figuras Humanas (CAT-H); Questionário Desiderativo (QD); Inventário de Depressão Infantil (CDI); Inventário de Ansiedade de Beck (BAI);	Boletim Academia Paulista de Psicologia
14	2021	Henz et al.	Achenbach System of Empirically Based Assessment (ASEBA), sendo utilizado os questionários Child Behaviour Checklist/6-18 – (CBCL/6-18) e o Teacher Report Form/6-18 – (TRF/6-18)	Psicologia em pesquisa
15	2022	Chaves et al.	Teste de Apercepção Infantil - Figuras Humanas (CAT-H)	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde
16	2024	Carnaúba e Sei	Entrevistas com os pais, Genograma, Observação lúdica, Colagem, Espaçograma	Boletim Academia Paulista de Psicologia

Com base nos dados apresentados na tabela supracitada, observa-se uma maior concentração de publicações nos anos de 2015 e 2016. Em contrapartida, não foram identificadas publicações nos anos de 2018, 2020 e 2023. A ausência de estudos em determinados períodos pode estar associada a diversos fatores. Entretanto, destaca-se que parte desse intervalo coincide com o contexto da pandemia de COVID-19. Considerando a defasagem temporal inerente ao processo de produção científica, desde a elaboração do manuscrito até sua submissão, avaliação e eventual publicação, é plausível supor que a pandemia tenha impactado tanto a realização de atendimentos quanto a produção e

divulgação de estudos científicos. Ademais, é possível que, durante esse período, tenha havido uma priorização de pesquisas voltadas à área da saúde, em resposta às demandas emergenciais do cenário pandêmico, conforme evidenciam Lira et al. (2020).

Quanto aos periódicos de publicação, a revista *Subjetividad y procesos cognitivos* foi a única com uma incidência repetida por 3 vezes em anos distintos. Trata-se de uma revista internacional e interdisciplinar. Além disso, as publicações foram disseminadas em revistas com enfoque psicanalítico, de neurologia, psicologia clínica e revistas mais generalistas do campo psicológico, como a revista *Psicologia: Ciência e Profissão*, do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

Ao examinar os instrumentos e técnicas utilizados nas pesquisas analisadas, observa-se uma considerável heterogeneidade, tanto no que se refere às modalidades de instrumentos empregados, aspecto que será aprofundado posteriormente, quanto em relação às decisões adotadas no planejamento da avaliação psicológica. Identifica-se a utilização de abordagens distintas nos processos de psicodiagnóstico, que variam desde a aplicação isolada de um único instrumento ou técnica até a adoção de múltiplos recursos avaliativos, evidenciando diferentes critérios e racionalidades na condução das investigações clínicas. Tal diversidade de procedimentos não deve ser compreendida como um aspecto negativo, uma vez que tanto a literatura especializada na área da avaliação psicológica (Cunha, 2000; Lins et al., 2022) quanto a Resolução nº 31/2022 do Conselho Federal de Psicologia reconhecem e asseguram a autonomia técnica do profissional na escolha dos instrumentos e técnicas a serem utilizados. Essa flexibilidade é fundamental, considerando que cada demanda clínica requer um raciocínio diagnóstico singular, assim como a seleção criteriosa de recursos que favoreçam uma tomada de decisão compatível com as hipóteses diagnósticas formuladas durante o processo avaliativo.

Quanto às modalidades de instrumentos empregados nestes estudos, verificou-se uma preponderância no emprego das técnicas projetivas (4 casos), seguido por técnicas projetivas aliadas aos testes psicométricos (3 casos). Ainda, 2 estudos empregaram apenas instrumentos psicométricos e 2 utilizaram recursos psicanalíticos (Técnica da Acolhida e Jogo Túnel do Tempo). De forma unitária, houve o emprego de desenho livre e recurso psicanalítico (Jogo do Rabisco de Winnicott); entrevista e teste projetivo; entrevista, observação e recursos (Genograma, Espaçoograma e colagem; entrevista, teste psicométrico e teste projetivo; teste psicométrico e recurso psicanalítico (Avaliação Psicanalítica dos Três anos [AP3]). Tal constatação corrobora os achados de Reppold et al. (2020), o qual também identificou uma predominância no uso de técnicas projetivas por psicólogos brasileiros em seus processos avaliativos.

Além da utilização de técnicas projetivas, observa-se a aplicação de outros recursos fundamentados na abordagem psicanalítica, tais como o Jogo do Rabisco de Winnicott, o Genograma e o Espaçoograma. Nesse sentido, Lopes e Moura (2017)

destacam que a psicanálise, ao longo de sua consolidação enquanto referencial teórico-clínico, contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento dos fundamentos conceituais que sustentam os instrumentos projetivos. A literatura especializada reconhece que os testes projetivos favorecem uma avaliação psicológica mais dinâmica e integrada, possibilitando ao psicólogo acessar a subjetividade do indivíduo. Embora sejam considerados instrumentos válidos e confiáveis, sua escolha deve estar alinhada aos objetivos específicos do processo avaliativo, de modo a garantir a pertinência e a eficácia da intervenção.

Em consonância ao diálogo iniciado, à luz da psicanálise, o estudo de Inácio et al. (2022), teve como objetivo analisar as características da produção científica no campo psicanalítico ao longo de um período de 15 anos (2004–2018). A investigação identificou 654 artigos inseridos no escopo da psicanálise, dos quais 12,4% apresentavam estudos envolvendo testes psicológicos. Quando considerados especificamente os 260 artigos resultantes de pesquisas empíricas, observou-se que 30,4% fizeram uso de testes projetivos, enquanto 27,7% utilizaram entrevistas como recurso metodológico. Esses dados evidenciam a predominância de abordagens qualitativas e o uso recorrente de instrumentos projetivos no contexto da pesquisa empírica em psicanálise. Fundamentada na compreensão do sujeito a partir da dimensão do inconsciente, da singularidade e da dinâmica dos processos psíquicos, a psicanálise historicamente privilegia instrumentos que favoreçam a expressão simbólica e a emergência de conteúdos latentes. Nesse sentido, as técnicas projetivas configuram-se como importantes recursos clínicos, uma vez que possibilitam a apreensão de aspectos do funcionamento psíquico que não se mostram acessíveis por meio de instrumentos estruturados, reafirmando seu valor na compreensão aprofundada da subjetividade.

Observa-se, em seguida, uma frequência crescente da utilização combinada de técnicas projetivas e instrumentos psicométricos, o que evidencia a importância do planejamento criterioso do processo avaliativo, especialmente no trabalho com crianças e adolescentes. A articulação entre diferentes modalidades de instrumentos possibilita uma compreensão mais abrangente dos construtos psicológicos investigados, ao integrar dados objetivos e mensuráveis a informações de natureza clínica e qualitativa. Nesse sentido, os instrumentos psicométricos configuram-se como importantes fontes de informação na avaliação psicológica, uma vez que contribuem para a padronização, a objetividade e a validade dos resultados, sobretudo quando utilizados de forma articulada com entrevistas clínicas, técnicas projetivas e outras fontes complementares, conforme preconizado pela literatura científica (Serafini et al., 2022). Tal integração favorece análises mais consistentes do funcionamento psíquico, respeitando as particularidades do desenvolvimento infantojuvenil e ampliando os subsídios para tomadas de decisão mais fundamentadas.

Outro aspecto relevante identificado na presente análise refere-se à baixa frequência do uso, ou mesmo da menção, de entrevistas e observações clínicas no

contexto do psicodiagnóstico. De acordo com a Resolução nº 31/2022 do Conselho Federal de Psicologia, as fontes fundamentais do processo de avaliação psicológica incluem, além dos testes psicológicos, a entrevista e os registros oriundos da observação clínica. No entanto, dos 16 estudos analisados, apenas 4 fazem menção a entrevistas clínicas e apenas 1 a observação clínica. No contexto de um processo avaliativo, a entrevista configura-se como uma técnica particularmente relevante para a investigação do comportamento e da subjetividade humana. Por meio dela, é possível coletar informações que, posteriormente, serão analisadas em conjunto com os demais instrumentos e técnicas utilizados. Quando se trata do público infantojuvenil, a entrevista assume papel ainda mais significativo, uma vez que possibilita não apenas o conhecimento do avaliando, mas também de seu contexto familiar e das demais fontes informativas presentes em sua rotina, como médicos, professores e outros profissionais envolvidos. Dessa forma, quanto mais dados o avaliador puder reunir nas etapas iniciais do processo, mais eficaz será o planejamento das sessões subseqüentes, contribuindo para a efetividade da avaliação como um todo e para dados mais alinhados a realidade do indivíduo (Lins et al., 2022).

Nessa mesma perspectiva, a escassa menção à observação clínica nos estudos analisados sugere que os profissionais responsáveis pelas avaliações psicodiagnósticas ou não reconhecem essa técnica como uma fonte essencial de informação ou optaram por omiti-la sob a justificativa de ser um procedimento presumivelmente implícito. No entanto, a sistematização e divulgação dos processos avaliativos em publicações científicas são tão relevantes quanto a elaboração de um Laudo Psicológico, uma vez que conferem transparência e rigor técnico à prática profissional. A observação clínica, nesse contexto, configura-se como um recurso indispensável, contribuindo para a acurácia diagnóstica e para o delineamento mais eficaz de estratégias de intervenção, especialmente no atendimento ao público infantojuvenil (Souza & Aiello, 2022).

Ainda em relação aos objetivos propostos, verificou-se certa diversidade no que se refere às demandas pelas quais os processos de avaliação psicodiagnóstica foram realizados. Mais especificamente, 3 estudos de referiam as evidências de validade de instrumentos de medida (Bartholomeu et al., 2014; Veccia et al., 2017 e Henz et al., 2021); 3 se tratavam da realização do psicodiagnóstico compreensivo e/ou interventivo com o público infantojuvenil (Chaves et al., 2021; Chaves et al., 2022 e Carnáúba & Sei, 2024) e 3 discorriam sobre os problemas de aprendizagem sob a ótica da psicanálise (Corral, 2019; Santos et al., 2019 e Palacios, 2016). Adicionalmente, 2 estudos evidenciaram os efeitos psicológicos da migração (Sambucetti et al., 2014 e Greco & Veja, 2016); 2 trabalharam grupos específicos, como o teste DFH em crianças Angolanas (Araujo & Fernandes, 2015) e características de personalidade em crianças com prematuridade extrema (Varela-Moraga & Morales-Dastres, 2015). 2 dos estudos abordaram a categoria "Outros" por se referirem a temas como saúde mental infantojuvenil (Bustamante, Oliveira e Rodrigues, 2017) e imaginação e fantasia no processo terapêutico (Lolil, Abrão &

Tardivo, 2016) e, por fim, 1 artigo tinha como tema central a investigação do método clínico psicanalítico (Assis, 2015).

Diante dos resultados apresentados, observou-se uma predominância de objetivos de pesquisa voltados à investigação das evidências de validade de instrumentos de medida, psicodiagnóstico com o público infantojuvenil e problemas de aprendizagem sob a ótica da psicanálise. Tal predominância não representa um quantitativo expressivo, uma vez que os dados analisados apresentam heterogeneidade. No tocante ao primeiro caso, conforme já mencionado sobre a qualidade dos instrumentos de medida, a obtenção de evidências de validade e fidedignidade é fundamental para assegurar que os escores de um instrumento psicométrico sejam interpretados de forma precisa e significativa, garantindo a qualidade das inferências realizadas, a ética e o compromisso com os direitos humanos, conforme preconizado pelos Standards for Educational and Psychological Testing (AERA, APA & NCME, 2014).

Quanto ao segundo e terceiro caso, é sabido que as investigações com o público infantojuvenil são, frequentemente, relacionadas a problemas de aprendizagem, ao menos é que indica estudos que englobam este público mediante a caracterização das demandas em serviços-escola, como Sei et al. (2019). Ademais, Lima et al. (2022) ressaltam que as investigações clínicas envolvendo crianças e adolescentes frequentemente resultam em interpretações alinhadas ao campo psicanalítico, uma vez que, não raramente, tais avaliações tangenciam questões familiares e situacionais que exercem significativo impacto nas dificuldades enfrentadas pelo indivíduo avaliado.

Em última análise, o levantamento realizado evidenciou uma ampla variação etária entre os participantes, abrangendo desde crianças a partir de dois anos de idade até o final da adolescência, em torno dos dezoito anos. Mais precisamente, foram 4 estudos com crianças entre 2 e 5 anos, 9 estudos com crianças entre 6 e 12 anos e 3 estudos com sujeitos com 13 anos ou mais. Observou-se maior recorrência do uso de técnicas projetivas entre as crianças mais novas, o que pode ser compreendido à luz do caráter lúdico desses instrumentos e de sua menor complexidade cognitiva. Tais características favorecem a expressão do avaliado, especialmente diante das limitações próprias do desenvolvimento infantil, como habilidades ainda incipientes de leitura, escrita e elaboração verbal (Resende, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face ao exposto, conclui-se que o presente estudo alcançou os objetivos propostos, ao identificar as modalidades de instrumentos psicológicos utilizados nas avaliações psicodiagnósticas, verificar os instrumentos e técnicas empregadas nesses processos e analisar as consonâncias e discrepâncias entre os estudos selecionados e a literatura científica vigente. Observou-se uma diversidade nas demandas dos processos psicodiagnósticos analisados, bem como uma

predominância no uso de testes psicológicos projetivos, conforme já evidenciam estudos anteriores.

Em síntese, destaca-se que as informações provenientes de cada instrumento avaliativo devem ser analisadas com sensibilidade, rigor técnico e conhecimento aprofundado, visto que a utilização isolada de um único teste se revela insuficiente para a realização de um diagnóstico abrangente e preciso. Ademais, ressalta-se que a condução de investigações envolvendo o público infantojuvenil requer um procedimento cuidadoso, pautado na ética e no respeito aos direitos humanos, garantida a variabilidade de instrumentos e técnicas atinentes a cada caso.

No que concerne às limitações do presente estudo, destaca-se o critério de seleção das bases de dados consultadas, que, apesar de contemplarem periódicos relevantes na área, pode ter influenciado os resultados obtidos. Como agenda para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos que investiguem os critérios que orientam a escolha dos instrumentos psicológicos utilizados pelos profissionais nos processos psicodiagnósticos, considerando aspectos como formação acadêmica, experiência profissional, contexto de atuação e demandas institucionais. Tais investigações poderão contribuir para uma compreensão mais aprofundada das práticas avaliativas e para o fortalecimento de uma atuação cada vez mais alinhada aos princípios éticos, técnicos e científicos da Avaliação Psicológica.

REFERÊNCIAS

- American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. American Educational Research Association.
- Associação Americana de Psiquiatria. (2023). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. (5a ed., texto revisado).
- *Araújo, P., & Fernandes, R. I. (2015). O teste do Desenho da Figura Humana em crianças angolanas: contribuições à perspectiva da psicologia positiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(3), 855-869. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002132013>
- *Assis, C. L. (2015). A natureza mortífera do rótulo nosológico e a criança diagnosticada. *Analytica: Revista de Psicanálise*, 4(6), 151-16.
- *Bartholomeu, D., Montiel, J. M., & Machado, A. A. (2014). Validity of internal structure of the Competitive State Anxiety Inventory in a Brazilian sample. *Motriz: Revista de Educação Física*, 20(2), 158-166. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742014000200005>
- Borsa, J. C., & Muniz, M. (2016). Testagem psicológica com crianças e adolescentes. Em C. Hutz, D. Bandeira, C. Trentini, & J. Krug. *Psicodiagnóstico* (pp. 434-446). Artmed.
- *Bustamante, V., Oliveira, R., & Rodrigues, N. B. (2017). Acolhida e cuidado a crianças e famílias em um serviço de saúde mental infantil. *Psicologia Clínica*, 29(3), 429-447.
- *Carnauba, L. C. O., & Sei, M. B. (2024). A família e o psicodiagnóstico interventivo infantil: um estudo de caso. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 44(106), 72-79. <https://doi.org/10.5935/2176-3038.20240001>

- *Chaves, G., Tardivo, L. S. L. P. C., Rosa, H. R., & Pinto, A. A., Júnior (2021). Adolescência e autolesão: uma proposta psicodiagnóstica compreensiva e interventiva. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 41(100), 93-105.
- *Chaves, G., Tardivo, L. S. L. P. C., Rosa, H. R., Ferreira, L. S., & Pinto, A. A., Júnior. (2022). Psicodiagnóstico intervencionista en la adolescencia y Test de Apercepción Temática Infantil con Figuras Humanas: aportes a la clínica de la adolescencia. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 11(1), e4120. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2022.4120>
- *Corral, C. M. (2019). Investigación clínica del niño con síntoma problema de aprendizaje: violencia silenciosa familiar en la encrucijada de mente y cuerpo. *Subjetividad y procesos cognitivos*, 23(2), 1-19.
- Cunha, J. A. (2000). *Psicodiagnóstico - V* (5a ed.). Artmed.
- Giacomoni, C. H., & Bandeira, C. M. (2016). Entrevista com pais e demais fontes de informação. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, C. M. Trentini, J. S. Krug (Orgs.). *Psicodiagnóstico*. (1a ed, pp. 370-378). Artmed.
- Gomes, I. S., & Caminha, I. O. (2014, janeiro/março). Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento*, 20(1), 395-411.
- *Greco, N., & Vega, V. (2016). Variables del impacto psíquico de la migración en adolescentes, su ejemplificación a través del caso de dos hermanos. *Anuario de investigaciones - Facultad de Psicología. Universidad de Buenos Aires*, 23(1), 325-330.
- *Henz, K. G., Mendonça, E. J., Filho, Schneider, A. M. A., Bandeira, D. R., & Yates, D. B. (2021). CBCL/6-18 e TRF/6-18: contribuições para o processo psicodiagnóstico. *Psicologia em Pesquisa*, 15(3), 1-22. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2021.v15.29286>
- Inácio, A. L. M., Sei, M. B., Oliveira, K. L., & Buriolla, H. L. (2022). Pesquisas em psicanálise: produção nacional em periódicos científicos (2004-2018). *Analytica: Revista de Psicanálise*, 11(20), 1-19.
- Krug, J. S., & Wagner, F. (2016). Cuidados no estabelecimento do diagnóstico psicológico na infância e adolescência. In C. Hutz, D. Bandeira, C. Trentini, & J. Krug. *Psicodiagnóstico* (pp. 418-433). Artmed.
- Lei n. 4.119, de 27 de agosto de 1962. (1962, 27 de agosto). Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Diário Oficial da União. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14119.htm. Acesso em: 30 de julho de 2025.
- Lima, T. H., Inácio, A. L. M., & Oliveira, K. L. (2022). Avaliação psicoeducacional e psicanálise: contribuições winnicottianas em uma intersecção possível. *Educação em Análise*, 7, 205-221. <http://dx.10.5433/1984-7939.2022v7n1p205>
- Lins, M. R. C., Muniz, M., & Uehara, E. (2022). A importância da entrevista inicial no processo avaliativo infantil. In M. Lins, M. Muniz, & L. M. Cardoso. (Orgs.), *Avaliação psicológica infantil*. (4a ed., pp. 143-158). Hogrefe.
- Lira, A. L. B. C., Adamy, E. K., Teixeira, E., & Silva, F. V. (2020). Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem* 73,(supp 2), 1-6. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>
- *Loli, M. S. A., Abrão, J. L. F., & Tardivo, L. S. L. P. C. (2016). O uso da imaginação no psicodiagnóstico e na psicoterapia de adolescentes. *Boletim de Psicologia*, 66(144), 79-97.

- Lopes, A. A., & Moura, G. c. (2017). O uso de instrumentos projetivos no processo de avaliação psicológica. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, 4(2), 53-62.
- Oliveira, K. L., Sei, M. B.; Inácio, A. L. M., & Oliveira, T. S. (2020). Estágio supervisionado das dificuldades e transtornos de aprendizagem: contribuições do diagnóstico diferencial em Winnicott. In C. G. G. S. Giroto & S. A. P. Franco, (Orgs.), *O estágio na educação básica e na educação superior: vivências formativas*. (1a ed., pp. 175-190). Pontes Editores.
- Oliveira, K. S.; Zuanazzi, A. C.; Nakano, T. C.; Alves, R. J. R. (2020). O que é mais frequente avaliar em adolescentes e como fazê-lo? In S. M. Barroso, K. L. Oliveira, & P.W. Schelini (Orgs.), *Avaliação psicológica: Guia para a prática profissional*. (1a ed., pp. 73-91). Vozes.
- Organização Mundial da Saúde. (2024). Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-11. <https://www.who.int/classifications/icd/en/>
- *Palacios, A. (2016). Intersubjetividad, simbolización y problemas de aprendizaje: Psicodiagnóstico, abordaje terapéutico y cambio clínico. *Subjetividad y procesos cognitivos*, 20(1), 147-164.
- Reppold, C. T., Wechsler, S. M., Almeida, L. S., Elosua, P., & Hutz, C. S. (2020). Perfil dos Psicólogos Brasileiros que Utilizam Testes Psicológicos: Áreas e Instrumentos Utilizados. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40,e201348, 1-14. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003201348>
- Resende, A. C. (2022). Técnicas expressivas. In: J. C. Borsa, M. R. C. Lins, & H. L. R. S. Rosa (Orgs.), *Dicionário de avaliação psicológica* (pp. 112–113). Vetor.
- Resolução n. 31, de 15 de dezembro de 2022. (2022, 15 de dezembro). Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018. Atos Oficiais do Conselho Federal de Psicologia. Conselho Federal de Psicologia. <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-31-2022-estabelece-diretrizes-para-a-realizacao-de-avaliacao-psicologica-no-exercicio-profissional-da-psicologa-e-do-psicologo-regulamenta-o-sistema-de-avaliacao-de-testes-psicologicos-satepsi-e-revoga-a-resolucao-cfp-n%C2%BA-092018?origin=instituicao>. Acesso em: 30 de julho de 2025.
- Salles, R. J., & Tardivo, L. S. L. P. C. (2017). Contribuições do pensamento de Winnicott para teoria e prática do psicodiagnóstico psicanalítico. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 37(93), 282-310.
- *Sambucetti, A. A., Passalacqua, A., Menestrina, N., Polidoro, A., Mussoni, A. M., Zuccolo, S., Guerardi, C., & Simonotto, T. (2014). Rorschach en niños: un estudio comparativo entre población migrada y no migrada. *Anuario de investigaciones - Facultad de Psicología. Universidad de Buenos Aires*, 21(1), 303-308.
- *Santos, T. D., Souza, A. P. R., Londero, A. D., Machado, F. P., & Cunha, M. C. (2019). Psiquismo e linguagem na clínica interdisciplinar com crianças pequenas. *Distúrbios da Comunicação*, 31(1), 54-68. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i1p54-68>
- Souza, D. H., & Aiello, A. L. R. (2022). Técnicas de observação no contexto clínico infantil. In: M. Lins, M. Muniz, & L. M. Cardoso. (Orgs.), *Avaliação psicológica infantil*. (4a ed., pp.129-142). Hogrefe.
- Sei, M. B., Skitnevsky, B., Trevisan, F. M., & Tsujiguchi, I. (2019). Caracterização da clientela infantil e adolescente de um serviço-escola de Psicologia paranaense. *Revista de Psicologia da UNESP*, 18(2), 19-36.

- Serafini, A. J., Lewandowski, D. C., & Yates, D. B. (2022). Os testes psicométricos na avaliação psicológica com crianças. In M. Lins, M. Muniz, & L. Cardoso. (Orgs.), *Avaliação psicológica infantil*. (4a ed., pp.229-244). Hogrefe.
- Suehiro, A. C. B., Benfica, T. S., & Cardim, N. A. (2015). Avaliação cognitiva infantil nos periódicos científicos brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(1), 25-32. <https://doi.org/10.1590/0102-37722015011755025032>
- *Varela-Moraga, V., & Morales-Dastres, P. (2015). Exploración de los componentes de la estructura de la personalidad en desarrollo de niños preescolares con antecedente de prematuridad extrema. *Revista chilena de neuro-psiquiatria*, 53(1), 8-17. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-92272015000100002>
- *Veccia, T. A., Bálsamo, M. G., Lorente, A. I., & Naser, I. A. (2017). El test de los cuentos de hadas: estudio preliminar sobre un nuevo instrumento proyectivo. *Subjetividad y procesos cognitivos*, 21(1), 219-239.
- Wechsler, S. M., Hutz, C. S., & Primi, R. (2019). O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios. *Avaliação Psicológica*, 18(2), 121-128. <https://doi.org/10.15689/ap.2019.1802.15466.02>

SOBRE OS AUTORES

Amanda Monteiro Inácio. E-mail: amandalmonteiro@gmail.com. Psicóloga. Doutora do Programa Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco. Mestre em Educação pelo Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Professora Adjunta do Departamento de Psicologia Clínica da Unesp - Campus Assis.

 <https://orcid.org/0000-0003-1892-6242>

Nicole Pecoraro Silva de Carvalho Gomes. E-mail: nicole.pecoraro@unesp.br. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis.

 <https://orcid.org/0009-0006-7257-382X>